

Evento: XXIII Jornada de Extensão

## **LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DO ENTORNO DE UM LAGO: CONDOMÍNIO ÍJUÍ ECO RESERVA - IJUÍ-RS**

### **FLORISTIC SURVEY OF THE SURROUNDINGS OF A LAKE: IJUÍ ECO RESERVE CONDOMINIUM**

**Murilo Antonio Scardoeli Miquelucci<sup>2</sup>, Juliana Maria Fachinetto<sup>3</sup>, José Antonio  
Gonzalez da Silva<sup>4</sup>, Rafaela Bellé<sup>5</sup>, Talisa Cristine Dassow<sup>6</sup>, Inaê Carolina Sfalcin<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido como parte da dissertação de Mestrado para o Programa de Pós-graduação em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade (PPGSAS), UNIJUÍ, Ijuí, RS.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade, bolsista FAPERGS-CAPEs e Bolsista Gratuidade UNIJUÍ.

<sup>3</sup> Professora do curso de Ciências Biológicas e do Programa de Pós-graduação em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade da UNIJUÍ.

<sup>4</sup> Professor do Curso de Agronomia e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade da UNIJUÍ.

<sup>5</sup> Aluna de graduação do Curso de Ciências Biológicas da UNIJUÍ e Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET.

<sup>6</sup> Aluna de graduação do Curso de Ciências Biológicas da UNIJUÍ

<sup>7</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade, bolsista FAPERGS.

## **INTRODUÇÃO**

Com as constantes intensificações de atividades antrópicas, o planejamento das paisagens urbanas vem se tornando um desafio, já que os processos da urbanização vêm reduzindo as diversas paisagens naturais nativas, levando a uma grande perda da biodiversidade (RIBEIRO, MELLO e VALENTE, 2020), cobertura vegetal e matas ciliares (BIZ *et al.*, 2015).

Uma das maneiras encontradas para evitar esse tipo de má expansão territorial urbana frente a natureza, foi a construção de moradias planejadas como os condomínios residenciais horizontais, que se manifestam como locais com maior contato e consideração perante as questões ambientais, (VALASKI, 2010). No entanto, segundo Oliveira, *et al* (2014) não acontece, já que a construção civil é um dos setores com maior impacto sobre o meio ambiente.

Corroborando com a ideia acima, Robattine (2016) ainda aponta em seus estudos, que os padrões de vegetação dos condomínios são geralmente exóticos, não respeitando a preservação das áreas de vegetação nativa, previstas em seus programas de manutenção, os para preservar as espécies nativa em seus jardins comuns (PEDRAZI, 2014), visto que apresentam vários benefícios ao ambiente como: diminuição dos ruídos, poeiras, auxílio na filtragem do ar e contribuindo para a biodiversidade do local (FERREIRA *et al.*, 2015).



Portanto, o desenvolvimento de estudos que visem a garantia da conservação dessas áreas vegetais e matas ciliares, identificando a distribuição e interações dessas espécies, em virtude da importância que apresentam para a preservação das margens do solo, para o refúgio da fauna aquática e auxílio na manutenção da qualidade da água, se tornam fortes aliadas na conscientização dos seres humanos (BIZ *et al.*, 2015).

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo realizar o levantamento da flora ligada diretamente ao lago de um condomínio residencial horizontal no município de Ijuí-RS, identificando as famílias e quantidades de espécies localizadas em seu interior durante o período da primavera do ano de 2021.

## **METODOLOGIA**

A abordagem metodológica teve como foco a vegetação com relação direta a um lago de aproximadamente 25.697,90m<sup>2</sup>, presente no interior do Condomínio Ijuí Eco Reserva, localizado nas coordenadas geográficas 28°23'45.6"S 53°57'10.6"W, na cidade de Ijuí – RS.

Com o intuito de fazer as coletas durante a primavera de 2021, que se deu durante os dias de 22 de setembro até 21 de dezembro do mesmo ano (INMET, 2022), foram coletadas amostras da vegetação e dados fotográficos das espécies durante os meses de novembro e dezembro, quais posteriormente foram levadas ao Laboratório de Botânica da UNIJUÍ, para serem identificadas com o auxílio do acervo digital *Flora Digital do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina* (GIEHL, 2022) e confeccionadas as exsicatas.

A partir da realização das coletas e identificações, elaborou-se uma tabela no *Microsoft Excel* listando as seguintes informações: família, gênero, espécie, nome popular, distribuição geográfica, e data da coleta dos representantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao todo, foram coletadas e identificadas neste período, 28 espécies únicas da vegetação presentes no local, nas quais foram constatadas as famílias: Amaranthaceae, Apiaceae, Asteraceae, Boraginaceae, Brassicaceae, Cannaceae, Commelinaceae, Fabaceae, Iridaceae, Juncaceae, Lamiaceae, Malvaceae, Myrtaceae, Onagraceae, Plantaginaceae e Verbanaceae.

Mesmo com a maior prevalência das famílias Asteraceae e Fabaceae (ambos com 5 indivíduos), seguidas das Apiaceae, Brassicaceae, Iridaceae e Verbenaceae (ambas com 2



representantes) é perceptível a grande biodiversidade encontrada, uma vez que foram identificadas 16 diferentes famílias botânicas no espaço. Além disso, das 28 espécies encontradas, 78% (22) são nativas do Estado do Rio Grande do Sul, e apenas 6 são exóticas.

Silva e Perelló (2010), apontam que preservação de espécies nativas trazem benefícios para a biodiversidade do local, abaixam também o custo de instalação e manutenção dos espaços, uma vez que apresentam um grande valor ornamental para projetos paisagísticos. Concomitantemente a isso, realizar a identificação florística do local expõe as informações sobre as devidas espécies, acabou se tornando uma prática muito utilizada para criar laços interativos com as pessoas da área, estimulando-as a compreender mais sobre a vegetação presente no local e se conscientizar positivamente a respeito das mesmas (ROBATTINI, 2016).

Como os loteamentos ainda não se encontram em fase de construção, e as obras estão inoperantes, degradações ambientais como a retirada da cobertura vegetal e impactos na fauna e flora, previstos durante a construção dos condomínios, ainda não ocorreram, como mostra os estudos propostos por Reis (2018). Em contraponto, cada vez mais os empreendedores tentam incorporar um maior contato com a natureza dentro dos condomínios, evitando a degradação ambiental na sua construção, para obterem uma melhor estratégia de venda, mesmo que em pequenas escalas (VALASKI, 2010).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O levantamento demonstrou que existe uma grande diversidade florística no interior do condomínio com relação direta ao lago, mesmo com as coletas sendo realizadas em um pequeno período. A conservação desta cobertura vegetal, se mostra extremamente importante na preservação da biodiversidade presente no local, e das interações ecológicas que ocorrem com as famílias identificadas.

As construtoras de condomínios fechados horizontais, cada vez mais presentes nos centros urbanos, ainda que caminhem em passos lentos em prol da conservação ambiental na construção de seus empreendimentos, estão percebendo que atrelar conceitos de sustentabilidade em seus projetos, geram diversos benefícios, não só para o meio ambiente ou financeiramente, mas também para a qualidade de vida de seus moradores e da sociedade, que busca cada vez mais esse contato com a natureza, para fugir dos problemas urbanos contemporâneos.



**Palavras-chave:** Levantamento florístico. Condomínios horizontais fechados. Biodiversidade. Vegetação nativa

### **AGRADECIMENTOS**

Um agradecimento a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI pelo auxílio material e teórico, a empresa Ottonelli Terraplenagem, pela oportunidade e confiança, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS pela bolsa de financiamento, e as colegas Rafaela Bellé e Talisa Cristine Dassow pela grande ajuda na identificação e coleta dos materiais.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIZ, S. et al. Levantamento Florístico da Mata Ciliar Urbana do Córrego Água Turba em Dois Vizinhos-PR. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, v. 10, n. 2, p. 14-26, 2015.

FERREIRA, O. D. A. et al. Ações sustentáveis para concepção de loteamentos ecológicos: um estudo de cada empresa ellenco. **CPMark - Caderno Profissional de Marketing - UNIMEP**, v. 3, n. 1, junho/julho 2015.

INMET. **Instituto Nacional de Meteorologia**, 2022. Disponível em: <

OLIVEIRA, A. K. M. D. et al. Percepção Ambiental de Moradoras em Condomínios Residenciais Verticais na Cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **Oculum Ensaios**, Campinas, v. 11, p. 51-67, janeiro-junho 2014.

PEDRAZI, F. J. D. M. Metodologia para avaliação de desempenho ambiental em condomínios fechados, Rio Claro, 2014.

REIS, E. B. Impactos socioambientais da expansão de condomínios residenciais horizontais na zona sul de Teresina-PI, Teresina, 2018.

RIBEIRO, M. P.; MELLO, K. D.; VALENTE, R. A. Avaliação da estrutura da paisagem visando à conservação da biodiversidade em paisagem urbanizada. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 30, n. 3, p. 819-834, setembro 2020.

ROBATTINI, M. M. "Natureza privada": a percepção ambiental dos condomínios sobre a preservação de áreas vedadas urbanas e sua importância no planejamento urbano e manejo dos remanescentes, Rio Claro, 2016.

SILVA, J. G.; PERELLÓ, L. F. C. Conservação de espécies ameaçadas do Rio Grande do Sul através de seu uso no paisagismo. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, v. 5, n. 4, p. 01-21, 2010.

VALASKI, S. Método para avaliação da qualidade ambiental em condomínios residenciais horizontais. **REAGA - O Espaço Geográfico em Análise**, v. 19, Abril 2010.